



JORNAL DO

Nº 08 ANO II | JULHO 2017

ENGENHEIRO

INFORMATIVO MENSAL DO SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DO PARANÁ

Filiado à 

A luta que se renova em defesa dos engenheiros

Veja quem faz parte da nova diretoria do Senge em Curitiba e nas regionais de Campo Mourão, Cascavel, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Sudoeste. Cerimônias de posse em todo o Paraná marcaram o início da gestão.Página 8

Um trote solidário



Ação do Senge Jovem em Londrina em trote solidário foi reconhecida com o Prêmio Boas Práticas Solidárias da UEL. Trote reuniu 200 calouros em reformas do Nuselon, entidade que atende crianças em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social | Página 3 •

O Senge não para!



Gestão que encerrou atividades deixa um legado de conquistas e de batalhas travadas em prol dos engenheiros e da sociedade. Debates, cursos, manifestações, palestras e uma série de atividades marcaram as ações ao longo dos três últimos anos. Rememore essa luta. | Página 4 •

Ação beneficente em Foz



Engenheiros da Itaipu e a regional do Senge em Foz do Iguaçu doaram valor referente às taxas recolhidas com o custeio de campanha salarial do Acordo Coletivo de Trabalho para entidades beneficentes da região. Veja quais foram as entidades e confira as fotos. / Página 12 •

A nova edição do Jornal do Engenheiro traz um resgate das nossas principais ações e dos fatos mais relevantes para a luta dos trabalhadores nos últimos três anos. Junto ao breve balanço da última gestão da diretoria do Senge, o jornal apresenta os principais desafios vislumbrados pela recém-empossada Diretoria Estadual e pelas Direções Regionais. Em meio a conquistas e avanços da nossa categoria, a conjuntura do Brasil e do Paraná no último período está marcada por retrocessos.

Avança o sucateamento e a privatização de setores estratégicos para a engenharia e para a sociedade em geral. Cai a renda, as oportunidades de emprego - inclusive no campo da engenharia -, e as condições de vida de maneira geral, em decorrência da crise econômica. Agoniza o sistema democrático, com a permanência de um governo e de uma maioria parlamentar que atua em causa própria, atendendo a interesses privados, alheios à vontade da população, que já não se sente mais representada. Não à toa, a popularidade do governo Michel Temer está em 7%. É o menor índice em 28 anos, conforme dados do Datafolha, do final de junho. Ainda de acordo com a pesquisa, 65% prefere a renúncia do peemedebista.

Para além do conteúdo do programa aplicado por Michel Temer, a forma de governar e de fazer política escancaram o uso de armas espúrias. São manobras, trocas de favores, violência contra manifestações, cargos, corrupção. São inúmeras as perdas de direitos trabalhistas e sociais. No entanto, a recém-aprovada reforma trabalhista é o símbolo máximo de todas elas. Com único Projeto de Lei, ela torna a CLT conteúdo morto e joga os brasileiros em relações trabalhistas do século passado.

Mas recuperar o que foram aqueles 36 meses também serve para refrescar a memória para as ações realizadas pelo sindicato Estadual e pelas Regionais, ao lado da categoria. E foram centenas! Todas voltadas para a ampliação dos direitos dos engenheiros e en-

genheiras, para superação de desigualdades, pelo fortalecimento da democracia e pelo desenvolvimento com foco no interesse público - em especial no que tange a atuação no campo da engenharia.

Para a nova gestão iniciada em junho, os desafios colocados são ainda maiores. Sem dúvida, os próximos três anos estão entre os mais desafiadores do período pós-redemocratização do Brasil, se considerarmos a aplicação prática dos retrocessos já aprovados. E ainda é iminente o risco de aprovação da reforma da Previdência, considerada a pior das medidas da coalizão que está à frente do Executivo e do Legislativo.

Os posicionamentos expressados pelas Direções Regionais no momento das posses confirmam que a caminhada conjunta entre a direção Estadual e diretorias Regionais segue com clareza da conjuntura adversa que o Brasil atravessa, e com coesão na defesa da engenharia, por nenhum direito a menos, e na defesa da soberania nacional.



Carlos Roberto Bittencourt
Presidente do Senge-PR

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente

Eng.º Agrônomo Carlos Roberto BITTENCOURT

Vice-Presidente

Eng.º Eletricista LEANDRO José Grassmann

Diretora-Secretária

Eng.ª Civil ANGELA Doubek

Diretor-Secretário Adjunto

Eng.º Civil Valter FANINI

Diretor Financeiro

Eng.º Civil CÍCERO Martins Junior

Diretor Financeiro Adjunto

Eng.º Agrônomo MÁRCIO da Silva

Diretoria Colegiada

Eng.ª Florestal CLÁUDIA Sonda; Eng.º Agrônomo CLAUDINEI Pedroso Ribas; Eng.º Civil CLEVERSON de Freitas; Eng.ª Civil EDILENE Pires da Silva Andrei; Eng.º Civil HÉLIO Sabino DEITOS; Eng.º Civil Joel KRÜGER; Eng.º Eletricista Jorge Irineu DEMÉTRIO; Eng.º Civil JOSÉ RICARDO Vargas de Faria; Eng.ª Civil LUCIANA Bruel Pereira; Eng.º Civil Luiz Henrique CALHAU Costa; Eng.º Agrônomo MARCOS Valério de Freitas ANDERSEN; Eng.ª Civil MARIA CRISTINA Graf; Eng.ª Agrônoma MARY STELA Bischof; Eng.ª Agrônoma MIRIAM Rocha Loures; Eng.º Agrônomo RAUL Henrique Brianese; Eng.º Mecânico Ricardo Esteves MARRAFÃO; Eng.º Civil SALEM Ibrahim; Eng.º de Produção VICTOR MEIRELES Sampaio de Araújo.

Diretorias Regionais

Campo Mourão - Eng.ª Agrônoma LOSANI Petorri

Cascavel - Eng.º Civil NELSON Müller Junior

Foz do Iguaçu - Eng.º Eletricista

GILSON Branco Garcia

Londrina - Eng.º Eletricista

NILTON Camargo COSTA

Maringá - Eng.º Eletricista

SÉRGIO INÁCIO Gomes

Ponta Grossa - Eng.ª Civil

MARGOLAINE Giacchini

Sudoeste - Eng.º Agrônomo

Eduardo Martins PORTELINHA

Conselho Editorial

Carlos Roberto BITTENCOURT, Valter FANINI, LEANDRO José Grassmann, CÍCERO Martins Junior, CLÁUDIA Sonda, JOSÉ RICARDO Vargas de Faria, Luiz Henrique CALHAU Costa

Senge-PR

Rua Marechal Deodoro, 630, 22.º andar. Centro Comercial Itália (CCI). CEP 80010-912 - Curitiba-PR
Tel./fax: (41) 3224 7536. senge-pr@senge-pr.org.br

Redação

Alexsandro Teixeira Ribeiro (MTB 9.177/PR)
Ednubia Ghisi (MTB 8.997/PR)

Fotos

Joka Madruga

Acesse: www.senge-pr.org.br

[f /sengepr](https://www.facebook.com/sengepr) [t /sengepr](https://www.instagram.com/sengepr)

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

UM TROTE SOLIDÁRIO

Senge Jovem recebe prêmio da UEL por ação do trote solidário

A ação reconhecida reuniu mais de 200 calouros em mutirão de reforma do Núcleo Social Evangélico de Londrina (Nuselon). A medida recebeu o Prêmio Boas Práticas Solidárias, promovido pela Universidade Estadual de Londrina

Fugir de um trote universitário abusivo e violento e plantar boas ações para colher cidadania. Como fazer isso? reunindo em Londrina mais de 200 calouros de cursos das mais diversas modalidades de engenharia para realizar reparos e reformas no Núcleo Social Evangélico de Londrina (Nuselon), instituição que atende bebês, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social.

Realizada em abril deste ano, a ação, que foi promovida sob orientação da regional do Senge Jovem, é uma das sete iniciativas que teve o reconhecimento da Universidade Estadual de Londrina no Prêmio Boas Práticas Solidárias. A premiação, realizada no dia 9 de junho, é o reconhecimento de atividades desempenhadas pelos ingressantes de graduação de 2017 junto à

comunidade de Londrina.

Idealizadora da ação, a coordenadora regional do Senge Jovem em Londrina, Tayná da Silva, fala sobre como surgiu a motivação e como se desenvolveu a integração da entidade com os alunos. "A ação surge de uma vontade em realizar algo em conjunto com as engenharias da Uel, promovendo a conexão e unidade entre as engenheiras. Vivemos em um contexto em que as pessoas estão cada vez mais individualistas, e acredito que medidas com essa aproximação com as pessoas, faz com que ela pense no próximo. Temos que ter a consciência de que as ações têm mais força quando temos mais pessoas em prol da causa".

O resultado do trote solidário é múltiplo, e vai desde a melhoria na condição de vida e bem-estar de dezenas de crianças carentes até a conscientização dos futuros

Regional de Londrina



Ações desta natureza é que nos qualifica pelo que fazemos e nos coloca entre as melhores universidades do Brasil - Reitora da UEL, Berenice Jordão.

Regional de Londrina



Trote reuniu 200 estudantes para ação solidária no Núcleo Social Evangélico de Londrina (Nuselon)

engenheiros da sua função social e do emprego do seu conhecimento técnico para ajudar a sociedade.

Para Eudes Rafael, estudante do primeiro ano de engenharia elétrica, o trote mostrou o impacto social da profissão. "O trote solidário me mostrou o impacto social da engenharia logo no meu primeiro contato com a área. Naquele dia, eu adquiri a consciência de que realmente poderia usar tudo o que eu aprendesse dali em diante para ajudar outras pessoas. Vou levar isso comigo pelo resto da minha carreira".

O reconhecimento da UEL ao trote foi tanto para o curso de engenharia agrônoma quanto para o curso de engenharia elétrica. No trote, alunos dos cursos de agronomia e engenharias elétrica e civil ajudaram a Nuselon com plantio de mudas de árvores, reforma dos brinquedos do playground, criação de horta e pintura da fachada da instituição.

Este é o espírito do Senge Jovem, da aposta que a direção do Senge faz diariamente com a participação dos futuros engenheiros nos debates sobre a função social da engenharia.

"No Senge Jovem temos o viés da engenharia solidária e há algum tempo estávamos pensando nessa ação. O trote solidário veio para agregar ao nosso programa e principalmente agregar o conhecimento técnico, e logicamente, o despertar da solidariedade para os novos ingressantes dos cursos de

engenharias civil, elétrica e agronomia, em medida em conjunto com os acadêmicos de arquitetura. Esta ação demandou tempo, trabalho e muito esforço de todos os envolvidos, sejam eles os estudantes ingressantes, os membros do Senge Jovem e parceiros como os professores e profissionais da área", afirma Tayná.

Além de promover a solidariedade e mostrar que é possível a realização de trotes e demais atividades de interação dos novos alunos à comunidade acadêmica, as iniciativas, na visão da reitora da UEL, Berenice Jordão, ajudam a mostrar a qualidade da instituição na conscientização e formação de cidadãos. "Ações desta natureza é que nos qualifica pelo que fazemos e nos coloca entre as melhores universidades do Brasil" declara a reitora Berenice Jordão.

Alexsandro Ribeiro



No Senge Jovem temos o viés da engenharia solidária e há algum tempo estávamos pensando nessa ação - Tayná da Silva, coordenadora regional do Senge Jovem em Londrina



Três anos de desafios, lutas e muitas conquistas pela categoria

Junho marcou o encerramento de um ciclo que durou três anos de desafios, debates e batalhas no Sindicato dos Engenheiros no Estado do Paraná (Senge-PR). Renovada com o apoio da categoria e com novas diretoras e diretores, a atual gestão do Sindicato segue reeleita para o próximo triênio, e carrega consigo um recente legado de conquistas pelos engenheiros e pela sociedade.

À frente da entidade na gestão 2014/2017 e reeleito para os próximos três anos, o presidente do Senge, engenheiro agrônomo Carlos Roberto Bittencourt, aponta a renovação e apoio da categoria para a continuidade dos trabalhos como principal prova de que o Sindicato segue no rumo certo.

“A aprovação da categoria é decorrente do crescimento da entidade nas

batalhas travadas pelos engenheiros e pela sociedade. Isso aponta que as engenheiras e engenheiros querem seguir avançando nas lutas e ampliando seus direitos. Principalmente, indica que apoiam a forma como conduzimos a entidade”, aponta Bittencourt.

Nos três anos de gestão que passaram, foram inúmeras ações e atuações de destaque no cenário político estadual, na imprensa com as contri-

buições contundentes sobre questões cabais da sociedade, nos fóruns com demais entidades de representação do engenheiros e nas empresas, garantindo novos espaços para ampliar os direitos dos engenheiros.

Foram greves do funcionalismo público, enfrentamento de desmandos do governo estadual e um fático cenário de barbáries no Centro Cívico. Tivemos vitórias na justiça e em mesas de negociação, celebramos os oitenta anos da entidade em defesa dos engenheiros, e celebramos as cinco décadas da conquista de um dos principais direitos dos engenheiros, a lei que regulamenta o piso profissional. Reveja, a seguir, algumas ações e atividades do Senge ao longo da gestão.

Julho de 2014 a dezembro de 2015

Candidatos ao governo do Paraná debatem engenharia no Senge



Nas eleições de 2014, o Senge foi palco de debate sobre políticas públicas, valorização dos quadros técnicos de engenharia e sobre compromisso com o desenvolvimento sustentável do Estado na primeira edição do Debate Paraná, ciclo de entrevista com os candidatos ao governo do Paraná. Seis dos oito candidatos ao governo participaram do evento, realizado em parceria com o Crea.

As entrevistas foram acompanhadas pela categoria pela internet, por transmissão ao vivo, e também pela sociedade no Paraná Portal. A participação dos candidatos ao mais alto cargo do executivo estadual reforça a importância do Senge no cenário de políticas públicas.



Responsabilidade sobre agrotóxicos é de engenheiros agrônomos, não de técnicos

Em decisão inédita, em 2014, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região determinou que os trabalhos de assistência e responsabilidade técnica de empresas de comercialização e armazenamento de agrotóxicos só podem ser feitos por engenheiros agrônomos. O acórdão da justiça é favorável ao Senge, que entende que, por medida de segurança alimentar e sanidade vegetal e ambiental, tais tarefas são exclusivas de profissionais de agronomia.

No entendimento do Senge, os engenheiros agrônomos são os profissionais legalmente habilitados para assumir a assistência e responsabilidade técnica pelo comércio e armazenamento de agrotóxicos. A decisão representa uma grande vitória para os profissionais da engenharia agrônoma e para o Senge, que está sempre ao lado dos seus representantes em defesa da responsabilidade técnica dos engenheiros agrônomos.

Oito décadas de defesa dos engenheiros e da engenharia

Em abril de 2015, o Senge celebrou oitenta anos de luta e de resistência. O ano foi marcado por atividades ressaltando o papel do Sindicato na história paranaense, como forte ator em prol da democracia e uma das entidades mais comprometidas pela justiça e pelo patrimônio dos paranaenses.

Completando as oito décadas em momento de crise nacional, de manifestações contrárias à corrupção e de interesses de terceiros no patrimônio nacional, o Senge demonstra que permanece atuante com a firme posição em defesa da soberania nacional, da democracia, pela punição aos culpados de crimes contra o patrimônio

público e, sobretudo, contrário a golpes de toda e qualquer natureza.

Oitenta anos renovado em seus princípios de defesa dos profissionais de engenharia e no trabalho permanente em favor dessa categoria profissional que tem como marca a presença em todas as fases do desenvolvimento do nosso País.



Debate forte em políticas públicas



Em 2015, dentre as ações em defesa da sociedade, destaca-se a participação do Senge como amicus curiae, na votação do relatório do Tribunal de Contas do Estado (TCE), que apontou uma série de irregularidades nas licitações e contratos do transporte de Curitiba. Como parte interessada na votação do Relatório, o Senge participou de uma das sessões do tribunal com sustentação oral defendendo as irregularidades e ressaltando as denúncias realizadas pela entidade.

cimento técnico dos profissionais de engenharia para o desenvolvimento da sociedade tornam do Senge um importante ator e fórum de debates de interesse da sociedade paranaense e brasileira.

Em 2015, dentre as ações em defesa da sociedade, destaca-se a participação do Senge como amicus curiae, na votação do relatório do Tribunal de Contas do Estado (TCE), que apontou uma série de irregularidades nas licitações e contratos do transporte de Curitiba. Como parte interessada na votação do Relatório, o Senge participou de uma das sessões do tribunal com sustentação oral defendendo as irregularidades e ressaltando as denúncias realizadas pela entidade.

Em Foz do Iguaçu, mais de 400 estudantes de engenharia debatem inovação e tecnologia



Maior fórum estadual de estudantes de engenharia, a Semana do Jovem Engenheiro reuniu centenas de acadêmicos das mais variadas modalidades para debater o papel dos profissionais de engenharia na defesa da soberania nacional e promover a difusão do conhecimento técnico. O evento foi encabeçado pelo Senge Jovem e

pela regional do Senge em Foz do Iguaçu, com total apoio dos estudantes da região. Foram quatro dias de palestras e discussões sobre a realidade da profissão, projetos inovadores e a função social da engenharia.

Tamanho foi o impacto do evento para o mundo acadêmico e para o Senge Jovem que em 2016 a regional de Londrina levou o evento para lá, na primeira edição da semana para os estudantes da região, e Foz do Iguaçu também promoveu a segunda edição. Juntos, os três eventos reuniram mais de mil estudantes e quase uma centena de horas de palestras e debates sobre a engenharia.

29 de abril: não esqueceremos!

O Senge esteve presente em toda a luta em defesa dos engenheiros e demais servidores do Paraná, pela garantia da aposentadoria e contra a redução de direitos. O processo já estava em andamento desde fevereiro, quando o governo Richa tentava impor junto à Assembleia Legislativa (Alep) projeto de lei que reduzia conquistas dos servidores e que propunha drásticas alterações no Fundo Previdenciário, o Paraná Previdência.

Em uma das maiores greves do setor público, que envolveu inúmeras categorias e em manifestações que reuniu milhares de funcionários públicos e o apoio da população, os trabalhadores junto com as entidades sindicais se puseram contra tais desmandos do governo.

Participando ativamente das greves em Curitiba e em várias regionais, o Senge foi um dos atores ativos na defesa dos interesses dos servidores, e manifestou publicamente não apenas em seus veículos de informação, mas também na imprensa de massa, o repúdio à repressão. Um dia antes, o Senge já havia publicamente condenado o cerco policial à Alep, e o fez também no fatídico dia 29 de abril,



data em que o Estado usou a força contra os servidores e professores. As marcas daquele dia, em que foram feridos centenas de funcionários públicos, mestres e educadores que lutavam pelos seus direitos, são cicatrizes permanentes na história paranaense.

“Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado”, apontou uma das mais importantes historiadoras brasileiras, Emília Viotti da Costa.

Por isso, não podemos perder no tempo as resistências dos trabalhadores. Resgatar não é ficar refém do acontecimento no tempo, mas sim se libertar e celebrar as vitórias que vieram nos confrontos. É fazer com que as marcas de nossas conquistas sejam maiores e mais fortes.

Sindicato em ação constante

Cursos, palestras, eventos, debates, ações judiciais, manifestações, greves e muitas outras atividades em defesa da sociedade e dos engenheiros estão entre as medidas tomadas pela diretoria do Senge ao longo da gestão 2014/2017. Rememore na linha do tempo algumas delas.

2014

JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Em Campo Mourão, regional promove debate sobre destinação de resíduos sólidos	Senge firma parceria com o Crea para promoção de fiscalização do pagamento do Piso Profissional nas empresas	Apos denúncia do Senge, Ministério Público recomenda exoneração de 54 comissionados irregulares na Cohapar	Capacitação - Senge realiza cursos técnicos para engenheiros	Mercantilização do ensino da engenharia é tema de debate na Revista Diferencial do Senge	Junto com a UFPR o Senge realizou o Seminário Regularização Fundiária e Planejamento Municipal	Na Justiça Senge entra com ação para cumprimento de Convenção Coletiva no Lactec

2015

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
Recursos hídricos e o alerta Cantareira é tema da revista do Senge junto ao debate nacional	Senge vai às ruas contra medida do governo que afeta a previdência dos engenheiros do serviço público	Durante ciclo de palestras do Senge e do Instituto Democracia Popular (IDP), o economista Márcio Pochmann falou sobre estrutura e mobilidade	Na Justiça, Senge e engenheiros conquistam o reconhecimento do piso profissional como salário de ingresso na Cohapar	Ato na Sanepar reúne engenheiros em defesa da empresa como patrimônio público	Cinedebate Gênero em Foco: evento promovido pelo Senge reuniu engenheiras e engenheiros para debater questões de gênero	Com estudantes de engenharia, o Senge e Senge Jovem promovem ciclo de palestras técnicas	Na Cohab, engenheiros e demais trabalhadores aprovam greve por reajuste salarial. Mobilização durou três dias e profissionais conquistaram aumento no acordo coletivo	Referência no debate sobre transporte público, Senge defende na imprensa plano de mobilidade integrado para evitar o caos urbano	Senge participa de debate estadual sobre soberania e desenvolvimento e o papel estratégico da Petrobras para o desenvolvimento nacional



2016

Senge sai em defesa da Copel e da Sanepar como empresas públicas



Em mobilizações, audiências públicas, debates junto à sociedade civil e nas votações na Assembleia Legislativa o Senge participou ativamente contra a aprovação de projeto do governo que previa a venda do excedente das ações do estado nas duas estatais.

Defender o patrimônio paranaense é defender o futuro da engenharia no estado. A Copel e a Sanepar são empresas públicas que empregam centenas de engenheiros e detêm um grande capital



tecnológico. É estratégica a sua manutenção nas mãos da população, revertendo os ganhos em investimento no próprio estado.

Apesar dos esforços das entidades, a medida foi aprovada pela maioria dos deputados. Em dezembro passado o governo colocou no mercado as ações da Sanepar à venda. Das 207 milhões de ações da estatal vendidas, 45% foram para fundos de investimento e cerca de 40% foram para investidores estrangeiros.

Lei do piso profissional dos engenheiros completa 50 anos

Um dos principais direitos dos engenheiros, a lei 4.950-A, que regulamenta o piso da profissão, completou cinco décadas em 2016, e o Senge promoveu debates e publicações sobre a importância da histórica conquista e dos avanços para a efetivação.

Cinquenta anos depois de assinada a lei, em 22 de abril de 1966, em um quadro de risco para os direitos trabalhistas, o piso profissional é uma garantia mínima de remuneração digna e de direitos dos engenheiros, agrônomos, arquitetos, veterinários e químicos. Porém, sua efetivação para todos os trabalhadores ainda é um desafio. Além da sempre presente defesa do piso nas negociações salariais e no campo jurídico, especialmente em 2016, ano de aniversário das cin-



co décadas da lei, o Senge promoveu em Curitiba amplo debate sobre os desafios da aplicação da lei.

O evento contou com forte presença da categoria e também de entidades de representação das outras modalidades profissionais abrangidas pela mesma lei federal: químicos, arquitetos e urbanistas e médicos veterinários.

Circo da Democracia: maior fórum democrático do país



Muitas vezes sob a tenda em favor da democracia e da constituição. Durante onze dias de agosto de 2016 Curitiba se tornou o centro de um dos principais fóruns democráticos sobre educação, política, justiça, arte, economia e direitos trabalhistas: o Circo da Democracia. O Senge esteve presente nos eventos que reuniram milhares de pessoas, dentre intelectuais e lideranças sociais e sindicais para debater o

futuro político do País.

Dentre outros objetivos, o evento serviu para abrir espaço a toda sociedade num momento em que a Constituição foi atacada aos golpes políticos e que tentam rasgar os direitos dos trabalhadores e a CLT nos plenários. Para dar o sinal de alerta contra os bancos que operam para negociar a soberania nacional. O circo é para mostrar que a voz do povo não pode ser calada.

2017

Mulheres de luta debatem gênero em Campo Mourão



O Coletivo de Mulheres e o Senge Jovem promoveram na regional de Campo Mourão debate sobre a realidade das mulheres no mercado de trabalho e o histórico da luta por direi-

tos. Mais de 70 pessoas participaram do evento, que contou com palestras de Rosane Pereira Scapin, engenheira agrônoma e agente de fiscalização do Crea, Simone Baía Pereira Gomes,

engenheira química e Diretoria da Mulher da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge), e Miria Maria Peres, advogada e professora do curso de direito da Faculdade Integrado de Campo Mourão.

Segundo dados do mercado de trabalho da engenharia, dos 261 mil postos de trabalho registrados em 2014 em regime celetista, apenas 19% eram ocupados por mulheres. A diferença é mais gritante quando passamos do número de vagas para os valores médios de salários. Enquanto no mesmo ano os engenheiros receberam, em média, remuneração de R\$ 10 mil, as enge-

nheiras ficaram com a média salarial de apenas R\$ 8,3 mil, abaixo inclusive da média geral, de R\$ 9,9 mil.

A proposta do seminário, um dos principais eventos promovidos pelo Coletivo de Mulheres, foi justamente apontar o abismo de direitos e de reconhecimento de papéis que existe sobretudo no mercado da engenharia. “Esperamos que esse seja um momento em que nós, mulheres, possamos refletir e se sentir estimuladas a ocupar o nosso espaço. Pois se a gente não ocupar, não vamos avançar”, propôs Losani Perotti, diretora adjunta da regional do Senge-PR em Campo Mourão.

Às ruas em defesa dos direitos trabalhistas, pela aposentadoria e pela seguridade social



Um Congresso conservador que aprova sem dificuldades projeto que permite a terceirização de atividade fins. Um governo federal que para atender aos interesses do mercado financeiro e do capital privado, com muita gana pressiona a aprovação de



reformas que retira direitos dos trabalhadores. A Consolidação dos Direitos Trabalhistas (CLT) está em risco. Os poucos direitos trabalhistas e o direito à previdência estão à berlinda.

Neste cenário político de total desolação para os trabalhadores, o Sen-

ge não se furta de ir à luta e nas ruas defender os direitos da sua categoria e se posicionar contra todo e qualquer retrocesso que prejudique os trabalhadores.

É por isso que principalmente neste último ano, a diretoria do Sindicato tem atuado de forma contundente nas manifestações contra as reformas da previdência e trabalhista. Em 15 de março, o Senge esteve presente no ato que reuniu mais de 30 mil trabalhadores em Curitiba.

“Mulheres, trabalhadores do campo, engenheiros que teriam direito a aposentadoria especial e vários outros profissionais que contribuem todos os meses, por anos, para a previdência

serão prejudicados com reformas que propõem um retrocesso aos direitos dos trabalhadores. O Senge jamais será omissivo diante de ações como essas. É contra tais medidas que promovemos o debate qualificado e que ocupamos as ruas e dizemos ‘Não!’ às reformas do governo federal que derrubam direitos históricos conquistados com a luta do povo”, defende o presidente do Senge, Carlos Roberto Bittencourt.

A entidade também participou e ajudou a promover nestes primeiros meses de 2017 em inúmeros debates e palestras com especialistas apontando os prejuízos as medidas conservadoras do governo federal contra os trabalhadores.

2015

- NOVEMBRO** Em Maringá, regional do Sindicato promove ações a favor dos engenheiros autônomos quanto a procedimentos em obras municipais
- DEZEMBRO** Senge dá suporte aos engenheiros da Codapar em greve por pagamento do décimo terceiro salário atrasado. Governo cede após pressão da mobilização.

2016

- JANEIRO** Senge lança livro sobre os 80 anos de luta em favor dos engenheiros do Paraná e pela justiça social
- FEVEREIRO** Justiça determina exoneração de comissionados irregulares na Cohapar. Medida motivada por denúncia do Senge é destaque na imprensa estadual
- MARÇO** Senge Jovem promove o primeiro encontro estadual. Projeto se consolida com representações regionais e estudantes de várias instituições do Paraná
- ABRIL** Em meio a atribuições do cenário político nacional, Senge se manifesta em favor da democracia, da legalidade e da liberdade e contra retrocessos que ponham em risco as conquistas da população brasileira
- MAIO** Na imprensa, Senge analisa cenário de crises política e econômica nacional e os reflexos na demanda por serviços de engenharia, no salário e no emprego dos engenheiros
- JUNHO** Em Londrina, Senge Jovem promove a Semana do Jovem Engenheiro, evento que reuniu centenas de estudantes para debater temas estruturais para o desenvolvimento de nossas cidades
- JULHO** Em situação similar à Cohapar, o Ministério Público recomenda a exoneração de comissionados irregulares na Sanepar. A denúncia foi feita pelo Senge
- AGOSTO** Em Cascavel, regional promove edição do Tecnosenge, evento que debate tecnologia, engenharia e sustentabilidade
- SETEMBRO** Sindicato entra com ação coletiva em favor dos engenheiros do setor público pelo pagamento de licenças-prêmios para quem se aposentou
- OUTUBRO** Senge conquista na justiça pagamento do piso profissional para os engenheiros da OI
- NOVEMBRO** Piso profissional é tema de palestra do Senge em Ponta Grossa, evento promovido pela regional
- DEZEMBRO** Campanha do Senge nas rádios e em outdoor busca valorização dos engenheiros na sociedade

2017

- JANEIRO** Em ofício à Câmara de Ponta Grossa, Senge se manifesta contrário aos aumentos de impostos que prejudicam engenheiros autônomos do setor de construção
- FEVEREIRO** No Jornal do Engenheiro, Sindicato mostra os impactos negativos da reforma da previdência apresentada pelo governo para os trabalhadores
- MARÇO** Senge participa da campanha nas mídias sociais: Aposentadoria Sim. Essa Reforma Não. Página mobilizou milhares de compartilhamentos
- ABRIL** Junto com calouros de engenharia de vários cursos da UFPR, Senge Jovem promove trote solidário com restauração e limpeza de escola pública
- MAIO** Sindicato promove debate com engenheiros sobre os prejuízos das reformas da previdência e trabalhista para os trabalhadores



Renovação, diversidade e unidade marcam a posse da nova diretoria do Senge

Cerimônia de posse em Curitiba reuniu engenheiros, sindicalistas e lideranças políticas e de movimentos sociais. Nos desafios para a gestão que se inicia estão a resistência aos retrocessos de direitos trabalhistas e a luta pela democracia.

Joka Madruga



Participação de autoridades políticas e sindicais de esfera municipal, estadual e nacional na cerimônia de posse ressalta a amplitude das lutas e presença do Senge

Defender as engenheiras e os engenheiros, a engenharia e a soberania nacional, lutar pela proteção social e do trabalho, e propor saídas populares e soberanas para a crise, para pautar nos novos rumos do país. Tais desafios estão entre os principais compromissos assumidos pela nova diretoria do Senge, que assumiu a gestão da entidade para os próximos três anos.

A cerimônia de posse que marcou o início da gestão 2017/20 da diretoria colegiada do Sindicato reuniu mais de 300 engenheiros, lideranças sindicais e políticas e representantes de movimentos sociais e populares em evento realizado em 1.º de junho em Curitiba. A renovação, a diversidade e a busca pela unidade da entidade nas lutas em prol dos engenheiros marcaram o discurso de posse do presidente reeleito da entidade, engenheiro agrônomo Carlos Roberto Bittencourt.

“Para alguns de nós significa a continuidade de uma jornada, que

agora recomeça com as marcas da renovação e da busca pela unidade. Para os mais jovens de idade ou de militância, é a estreia na construção da entidade sindical dos engenheiros. É com essa diversidade que seguimos juntos na defesa da engenharia, dos engenheiros e da soberania brasileira”, defendeu Bittencourt.

Para os novos desafios, o engenheiro pontua a importância da participação da categoria, ressaltando o fundamental papel dos profissionais e das diretorias anteriores e atual do Sindicato. “O esforço de cada um e cada uma, usado de maneira coletiva e permanente, é a base do Senge. A dedicação voluntária, cada um com suas qualidades e dentro das possibilidades pessoais diversas que temos, torna possível a continuidade da atuação em prol dos direitos e do interesse público. Um sindicato não se faz apenas de diretores. Se faz de associados participativos, que a partir de seus locais de trabalho ou no desfrute ju-

so de sua aposentadoria, mantêm viva a convicção da necessidade e da urgência da organização coletiva dos trabalhadores”.

Sobre o legado da gestão que se encerra e lembrando as lutas sindicais do Senge nos últimos anos, Bittencourt ressaltou o envolvimento dos jovens como uma das marcas mais promissoras e ousadas da entidade. “Hoje, estamos na marca dos 2.600 filiados ao Senge Jovem e somos uma inspiração para outras iniciativas nos quatro cantos do país. Em cada regional do sindicato há uma célula de multiplicação dos ideais do Senge entre os futuros engenheiros. E em cada uma dessas células, está o nosso presente e o nosso futuro”, garantiu.

Demonstrando a pluralidade do Senge da gestão que se renova, o presidente ressaltou a histórica participação das mulheres na nova gestão: “Ao longo dos 82 anos de história do sindicato, toma posse hoje a diretoria com maior presença de engenheiras. Elas são 29% da

Joka Madruga



Desafio de seguir forte na defesa das engenheiras e dos engenheiros, pela engenharia e soberania nacional, e de lutar pela proteção social e do trabalho

composição da nova direção. Essas mulheres estão mudando a história e para mim é uma honra estar na presidência do Senge ao lado delas”.

Para o presidente, as reformas estruturais que o presidente Michel Temer (PMDB) e maioria do Congresso buscam implementar em nada condizem com o programa aprovado nas urnas nas eleições presidenciais de 2014. “Uma coalizão neoliberal quer reformar o país colocando abaixo as vigas de sustentação dos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários. Fazem isso a despeito da Constituição Federal, numa velocidade incompatível com o debate democrático”. Como saídas, Bittencourt apontou a necessidade de avanço na unidade entre as forças populares, a saída de Michel Temer da presidência e a realização imediata de eleições diretas.

A mesa de autoridades da cerimônia contou com a participação do secretário de agricultura e de abastecimento do Paraná, Norberto Anacleto Ortigara; do ex-presidente do Senge e deputado estadual Rasca Rodrigues, representando a assembleia legislativa (Alep); da vereadora Professora Josete, representando a Câmara Municipal de Curitiba; do presidente da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge), Clovis Nascimento; do presidente do Crea-PR, Joel Krüger; do diretor geral da Regional do Senge em Maringá, Sérgio Inácio Gomes, que representou as diretorias regionais; e da coordenadora estadual do Senge Jovem, estudante de engenharia química, Letícia Partala. Veja na página ao lado as manifestações de apoio e congratulações pela gestão que se inicia.

Joka Madruga



Diretoria colegiada eleita para a nova gestão é a que mais tem representação feminina nos 82 anos do Senge



• NORBERTO ANACLETO ORTIGARA, secretário de agricultura do Paraná

Ao se pronunciar, Norberto Anacleto Ortigara, secretário de abastecimento, representando o governador do Paraná, reforçou o respeito cultivado pelo Senge ao longo das décadas. “Eu convivo há quase 40 anos com esse sindicato e posso testemunhar a capacidade que ele tem”, por representar muito bem as várias categorias, com forma e firmeza, “à frente do seu tempo”, disse.

Para Ortigara, o Senge sempre esteve “na vanguarda, com posições claras e objetivas, polícias públicas decentes para a sociedade”. O secretário caracterizou a conjuntura brasileira como “fuzarca política”.



• RASCA RODRIGUES, deputado estadual e ex-presidente do Senge

Rasca Rodrigues, engenheiro e ex-presidente do Senge e atualmente deputado estadual, participou da mesa representando a Assembleia Legislativa. “O Senge goza de respeito, porque é um sindicato correto e não foge das lutas”. Pela experiência vivida como integrante do Senge, garante que se trata de um sindicato em que vale a pena participar quando se é jovem, mas também com a avanço da vida profissional e na aposentadoria. “É um caminho bom de fazer, bom de trilhar”. Com relação às ameaças à soberania nacional, em especial com a quebra do regime de partilha do Pré-sal, Rasca Rodrigues afirma que José Serra, senador pelo PSDB de São Paulo, “prestou um serviço” e entregou a “autonomia e emancipação” do país ao capital privado internacionais.



• VEREADORA PROFESSORA JOSETE

Representando a Câmara Municipal de Curitiba, a vereadora Professora Josete (PT) lembrou o período em que esteve a frente do Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba (Sismac), na década de 1990: “O Senge sempre foi uma referência pra nós, por ser um sindicato que, além de fazer a defesa da categoria, sempre foi uma referência na discussão técnica de grandes temas”. A vereadora parabenizou o aumento do número de mulheres na gestão: “É o momento que temos que continuar avançando para termos direitos iguais”. Também ressaltou a atuação do Senge na defesa da soberania nacional.



• Engenheiro sanitarista CLOVIS NASCIMENTO, presidente da Fisenge

O presidente da Fisenge, Clovis Nascimento, afirmou o reconhecimento ao trabalho do Senge-PR, por ser uma entidade importante na fundação da Federação e por ir além da luta corporativa, “mas principalmente na luta por um Brasil mais justo e igualitário”. E neste cenário de tentativa de retrocessos aos direitos, Nascimento reforçou o posicionamento da Fisenge na luta política que tem sido travada no país. “Não podemos, de jeito nenhum, abdicar dessa luta”, garante. O presidente reiterou o convite para o Simpósio SOS Brasil Soberano. “Não tem o objetivo de resolver os problemas, mas sim abrir o debate”.

• Presidente do Crea-PR, JOEL KRÜGER

Joel Krüger, presidente Crea-PR, enalteceu a atuação permanente do Sente tanto luta pelos direitos dos engenheiros, quanto pela sociedade paranaense e brasileira, e citou como exemplo a luta em defesa da Copel e da Sanepar. Ao falar sobre as reformas em curso no Brasil, reforçou que a nova diretoria “terá um horizonte de três anos de muito trabalho”. “Quando falamos da reforma da Previdência e da Trabalhista, é 80% da nossa vida que está em discussão”, frisou. Além disso, reafirmou a necessidade da defesa dos recursos naturais brasileiros, como os minérios e o petróleo.



• Diretor geral da regional de Maringá, SÉRGIO INÁCIO

Sérgio Inácio Gomes, diretor da regional de Maringá, representando as regionais do Senge no Paraná, frisou o papel das regionais nesta gestão. “As demandas não estão concentradas numa região só, na capital. Temos as demandas e precisamos do sindicato presente. Não só aos engenheiros, mas a sociedade em geral precisa do Senge”, explica. Segundo Gomes, está sendo criado um Fórum de Regionais, com a intenção de buscar mais atividade de politização.



• Coordenadora do Senge Jovem, LETÍCIA PARTALA

A coordenadora estadual do Senge Jovem, Letícia Partala, parabenizou a conquista do Senge ao avançar no aumento da representatividade de jovens e mulheres. Também frisou o papel do Senge na formação dos novos engenheiros, em especial em meio à crise política brasileira. “Nessa conjuntura de caos político, precisamos de um movimento sindical forte e que nos dê norte às nossas lutas, e esse com certeza é um dos principais desafios da diretoria que toma posse”.

Um sindicato presente em todo o Paraná

As sete regionais do Senge também realizaram as cerimônias de posse das diretorias para o triênio 2017/20. Nos eventos, que contou com a presença do presidente do Sindicato, engenheiro agrônomo Carlos Roberto Bittencourt, foi reforçada a união da entidade em todo o estado e a importância do fortalecimento da entidade na resistência contra os retrocessos de direitos trabalhistas.

Regional de Campo Mourão

Alexandro Ribeiro



“Hoje é um desafio muito grande ser mulher em um sindicato, sobretudo da engenharia, área predominantemente masculina. Mas esse espaço deve ser ocupado, e isso vem por meio da luta”, afirma nova diretora geral da Regional de Campo Mourão, engenheira agrônoma Losani Perotti.

A defesa marca a posição da primeira engenheira a assumir a diretoria regional, empossada durante cerimônia da entidade no dia 7 de junho. No desafio para os próximos três anos, Losani reforça a importância da participação das mulheres na engenharia e sobretudo

nos espaços de poder.

“No dia a dia, na luta no mercado de trabalho, temos que ficar provando que somos capazes de fazer nosso trabalho com qualidade e eficácia. Essa é uma luta diária, que se soma às outras batalhas com as jornadas triplas ou múltiplas, administrando a casa, a saúde da família e muito mais. Por muitas vezes diante dessas circunstâncias acabamos não assumindo esses espaços em nossas comunidades, no nosso sindicato. Mas digo que é fundamental que a gente ocupe esses espaços, para que sejamos protagonistas desta história”, defende Losani.

Regional de Cascavel

Alexandro Ribeiro



“Assumimos o desafio de luta nesta próxima gestão com a garantia de renovação. Não apenas em nossa composição, com novos dirigentes e a participação feminina na diretoria, mas também com a renovação de forças para seguirmos lutando pelos engenheiros e pela sociedade”, afirma o diretor reeleito para a regional, engenheiro civil Nelson Müller Junior.

A cerimônia que marcou o início da atual gestão na regional foi realizado em 6 de junho e reuniu cerca de 70 associados e lideranças sindicais e políticas da região para o evento marcado pelo compromisso de renovação na luta sindical.

De acordo com Nelson, o cenário político recente ressalta a importância de entidades de luta e resistência dos trabalhadores e da consolidação de um sindicato formado pela atuação firme de seus representados. “Vivemos um momento crítico nacional em que direitos trabalhistas e previdenciários são atacados e precisamos cada vez mais de entidades sólidas e combativas como o Senge para nos defender. Isso, claro, não se faz apenas na atuação da diretoria, mas de todos os engenheiros que compõem a categoria. É por isso que faço um apelo a todos, que venham participar da luta conosco, das reuniões do Senge e da luta por uma sociedade mais justa”, conclama o diretor.

Regional de Foz do Iguaçu

Ednúbia Ghisi



“As conquistas históricas, acumuladas pela atuação organizada os sindicatos, desde o início do século XX, há mais de 100 anos, estão ameaçadas”, disse o novo diretor-geral da Regional de Foz do Iguaçu, engenheiro eletricitista Gilson Branco Garcia, na cerimônia de posse da regional no dia 22 de junho.

Para além das lutas e demandas locais e corporativas que estarão nos compromissos da nova diretoria no próximo triênio, o novo diretor-geral frisou a gravidade do momento nacional vivido no Brasil. A possibilidade de negociação individual, um dos pontos propostos da reforma trabalhista, é apresentado pelo engenheiro como um dos piores ataques.

“Estaremos alinhados com a unidade sindical e popular de Foz do Iguaçu e na corrente de resistência, estabelecida e crescente por todo o todo o Brasil, na defesa dos legítimos direitos da classe trabalhadora a qual nós pertencemos”, garantiu.

O fortalecimento do Senge Jovem foi apresentado pelo diretor como uma das principais metas da nova gestão. Para o engenheiro, o projeto com os estudantes é uma “função ampliada do Sindicato, um investimento que contribui na formação técnica e cidadã dos futuros engenheiros”. A regional foi pioneira na criação da semana do Jovem Engenheiro em 2015, evento que teve a sua segunda edição em 2016 e incentivou a realização de outros no Paraná.

Regional de Londrina

Alexandro Ribeiro



Para o diretor reeleito em Londrina, engenheiro eletricitista Nilton Camargo Costa, o Senge é um sindicato de vanguarda, na medida em que está sempre a frente nos debates de temas estruturais da sociedade, nunca se furtando em se posicionar a favor dos interesses da sua categoria e da democracia, empunhando a bandeira da valorização dos profissionais de engenharia. A cerimônia de posse da regional foi no dia 10 de junho e reuniu mais de 220 engenheiros, representantes de entidades de classes e parceiros do Senge.

“Não temos como reestruturar um país continental como o Brasil sem antes ter uma engenharia forte. E temos essa engenharia. O que precisamos é dar atenção, valorizar, atuar na pressão para que os governos retomem os investimentos em políticas públicas. Nós defendemos os engenheiros e não iremos nos furtar. Mas vamos além disso, defendemos a sociedade, nas questões relacionadas

a engenharia, do olhar técnico. Prova disso é que aqui em Londrina, atuamos fortemente nos conselhos da cidade, como do trabalho e emprego, no de habitação, no da bacia hidrográfica e em outras tantas frentes mais”, afirma Nilton.

Junto aos planos desta gestão que se inicia, o diretor reeleito reafirma o apoio ao projeto na região e aos dirigentes dedicados ao sucesso do Senge Jovem. “O Senge é de vanguarda e é de futuro também. Apostamos na juventude, trazendo as engenheiras e engenheiros do amanhã para dentro do sindicato, para que nos deem novas visões para que a gente possa construir juntos nas ações do presente o futuro da engenharia e da sociedade mais justa. E isso temos com o desenvolvimento do Senge Jovem, aqui em Londrina tocado com muita garra pelos estudantes que atuam na promoção de eventos, debates e ações como o trote solidário”.

Regional de Maringá

Alexandro Ribeiro



“Construir pontes e destruir muros”. É sob a amplitude desta bandeira que tomou posse no dia 9 de junho a diretoria da Regional de Maringá. A frase, presente no discurso do novo diretor geral da regional, o engenheiro eletricitista Sérgio Inácio Gomes, é o “desejo acerca do trabalho que pretendemos desenvolver”.

Mostrando a importância do Sindicato no cenário social e político da região, a cerimônia de posse reuniu cerca de 80 associados, familiares, dirigentes do Senge de outras regionais e autoridades representando movimentos sociais e sindicais, bem como órgãos municipais e do legislativo federal.

No desafio da atual gestão, Sérgio Inácio aponta a necessidade da união das entidades de defesa dos tra-

balhadores e da sociedade na luta contra os retrocessos nacionais. O novo diretor ressaltou a urgência da resistência contra as nefastas medidas lançadas em esfera federal, de descarado ataque aos direitos sociais e trabalhistas, com a aprovação de projetos como a terceirização indiscriminada e o desmonte da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

“A conjuntura atual se apresenta caracterizada pela intolerância às ideias alheias sob o pretexto do combate à corrupção. É nesse ambiente de intolerância que se estabelece as propostas de reformas sindical, trabalhista e previdenciária. A ideia de que os direitos trabalhistas se exerce em detrimento do desenvolvimento é uma falácia”, critica o novo diretor da regional.

Regional de Ponta Grossa

Ednúbia Ghisi



“Nesse momento conturbado, eu espero que o Senge em Ponta Grossa seja a casa dos engenheiros, e que eles possam usar essa estrutura aqui para que possamos melhorar as condições da categoria e possamos fazer a diferença”. A afirmação é da nova diretora geral da Regional de Ponta Grossa, engenheira agrônoma Josiane Burkner dos Santos. A defesa foi durante a ceri-

mônia de posse da nova gestão. “Fico muito feliz por poder participar e prestar um serviço que possa transformar e mudar a vida das pessoas”, completou.

Depois dos longos 21 anos inativa, de 1993 a 2014, o grupo que retomou a Regional do Senge em Ponta Grossa assume a segunda gestão frente a entidade. A cerimônia foi realizada no dia 21 de junho.

Regional Sudoeste

Ednúbia Ghisi



As regionais do Senge dos municípios de Francisco Beltrão e de Pato Branco formalizaram, em cerimônia de posse realizada no dia 23 de junho, a unificação da gestão e uma única estrutura: a Regional Sudoeste. A junção faz com que as regionais existentes nos dois municípios agora passem a funcionar com uma diretoria mista e com sede em Francisco Beltrão, onde ocorreu a posse.

O engenheiro agrônomo Eduardo Martins Portelinha foi empossado para a diretoria-geral da Regional Sudoeste para o próximo triênio. Em seu discurso, Portelinha classificou as reformas trabalhista e previdenciária do governo federal como “impopu-

lares” e verdadeiras ameaças à dignidade dos trabalhadores.

O agrônomo reafirmou a necessidade da ação conjunta dos trabalhadores: “Em qualquer tempo, principalmente nos momentos de crise, o indivíduo de forma isolada dificilmente conseguirá mudar ou influenciar o sistema vigente. A história nos ensina que o indivíduo somente amplia seu poder de negociação organizando-se juntamente com outros que possuem necessidades similares, e é neste contexto que o Senge cumpre um papel imprescindível na luta coletiva pelos direitos já conquistados”, enfatizou o novo diretor-geral.

Conheça as Novas Diretorias

Regional de Campo Mourão

Diretora Geral Regional - Eng^o Agr. Losani Perotti
Diretor Regional Secretário - Eng^o Agr. Roberto Menezes Meirelles
Diretor Regional Financeiro - Eng^o Civil Sebastião Carlos Mauro
Diretoria - Eng^o Civil Vinícius A. Bussola; Eng^o Civil Expedito Goulart Brasil; Eng^o Prod. Mário A. Caldaní; Eng^o Agr. Márcia Helena Laino; Eng^o Agr. Antônio F. da Costa Neto.

Regional de Cascavel

Diretor Geral da Regional - Eng^o Civil Nelson Müller Júnior
Diretor Regional Secretário - Eng^o Eletric. Moanir Stabile Filho
Diretor Regional Financeiro - Eng^o Civil Reni Heerd
Diretoria - Eng^o Eletric. Harry Fockink; Eng^o Eletric. Hélcio A. Rodrigues Zilotti; Eng^o Agr. Luiz Henrique Klingner; Eng^o Civil Dari Paulo Londero; Eng^o Civil Bruna Caitano Orizio; Eng^o de Alim. Karolline Marques da Silva; Eng^o Civil Raiger Moreira Alves.

Regional de Foz do Iguaçu

Diretor Geral Regional - Eng^o Eletric. Gilson Branco Garcia
Diretor Regional Secretário - Eng^o Civil Pablo Braga Machado
Diretor Regional Financeiro - Eng^o Civil Jorge Oscar Darif
Diretoria - Eng^o Agr. Airton Piana; Eng^o Eletric. Gilson Nakagaki; Eng^o Civil Laurindo R. Costa; Eng^o Civil Newton R. Rutz da Silva; Eng^o Eletric. Rafael R. Druzian; Eng^o Eletric. Tacio F. Demarchi; Eng^o Eletric. José Q. Assis Neto.

Regional de Londrina

Diretor Regional - Eng^o Eletric. Nilton Camargo Costa
Diretora Regional Secretária - Eng^o Eletric. Aline Daniele Malanga
Diretor Regional Financeiro - Eng^o Civil João A. Verçosa Silva
Diretoria - Eng^o Agr. Almir Del Padre; Eng^o Mec. Cândido N. Malaguido; Eng^o Civil Júlio Corrím; Eng^o Agr. Osvaldo de S. Campos Júnior; Eng^o Agr. Paulo G. Ferreira Ribeiro; Eng^o Eletric. Widney G. Moreira; Eng^o Eletric. Wilson Sachetini Marçal; Eng^o Seg. Trab. Wilson A. da Silva.

Regional de Maringá

Diretor Geral Regional - Eng^o Eletric. Sérgio Inácio Gomes
Diretora Regional Secretária - Eng^o Civil Sandra Mara N. Cardoso
Diretor Regional Financeiro - Eng^o Agr. Angelo Liberio Robertina
Diretoria - Eng^o Agr. Eduardo Augustinho dos Santos; Eng^o Florest. Erni Limberger; Eng^o Quím. Gislaíne L. Bussolo; Eng^o Civil Marcelo Ricardo Dias; Eng^o Civil Samir Jorge; Eng^o Civil Yuraka M. K. Júnior; Eng^o Florest. Ana Paula Aletto.

Regional de Ponta Grossa

Diretora Geral Regional - Eng^o Agr. Josiane Burkner dos Santos
Diretora Regional Secretária - Eng^o Civil Ana Luíza Kubiak Tozetto
Diretor Regional Financeiro - Eng^o Agr. Henrique Luis da Silva
Diretoria - Eng^o Agr. Lutecia B. dos Santos Canalli; Eng^o Agr. Adriana Baumel; Eng^o Agr. Roberto Chueire Vieira; Eng^o Civil Manoel M. da Silva Martins; Eng^o Agr. Roberto Franzini; Eng^o Civil Guilherme Farhat; Eng^o Civil Margolaine Giacchini.

Diretoria da Regional Sudoeste

Diretor Geral Regional - Eng^o Agr. Eduardo Martins Portelinha
Diretora Regional Secretária - Eng^o Civil Kassiana Kamila Pagnoncelli Refati
Diretor Regional Financeiro - Eng^o Agr. João Fernando Guarienti
Diretoria - Eng^o Civil Anorossal P. Leirias da Silva Junior; Eng^o Civil Deonildo L. Bagatini Junior; Eng^o Civil Ricardo S. Farias Fregonese; Eng^o Agr. Rosane Dalpiva Bragatto; Eng^o Agr. Nilce Maria de Souza.



Regional do Senge e engenheiros da Itaipu ajudam instituições beneficentes em Foz do Iguaçu

Doação de R\$ 23,6 mil feita pelos profissionais e pelo Sindicato é referente às taxas recolhidas pela entidade a título de custeio de campanha salarial do Acordo Coletivo de Trabalho. Confira a prestação de contas das doações definidas pelos engenheiros

Regional do Senge em Foz do Iguaçu



Uma das instituições que recebeu a doação, a ong Um Chute Para o Futuro atende 240 crianças com promoção de práticas esportivas e educacionais

Seis entidades beneficentes e centenas de crianças foram beneficiadas com doação de R\$ 23,6 mil feita no início deste mês por engenheiros da Itaipu e pela Regional do Senge em Foz do Iguaçu. O valor repassado às instituições é referente às taxas de custeio de campanha salarial, recolhidas como encerramento das nego-

ciações do Acordo Coletivo da Itaipu.

De acordo com o diretor regional de Foz do Iguaçu e engenheiro da Itaipu, José Quirilos Assis Neto, a ação em prol das instituições de ação social é histórica na regional do Sindicato, e a decisão é votada ano a ano pelos profissionais empresa binacional.

“O Senge tem como parte da sua missão e seu dever auxiliar a sociedade nas questões de engenharia, promover a solidariedade e contribuir para o desenvolvimento humano. Neste sentido, anualmente a Regional de Foz do Iguaçu, conforme deliberado em assembleia, recolhe uma contribuição dos seus representados, empregados da Itaipu Binacional, para distribuição às entidades filantrópicas”, afirma José Assis.

Ajuda a famílias carentes com fornecimentos de cestas básicas, ação de caridade a dependentes químicos, excluídos sociais e pessoas em situação de rua, atendimento com medidas socioeducativas a uma centena de crianças e adolescentes e apoio ao esporte estão entre os projetos que terão continuidade de atividade com a ajuda financeira.

As entidades que receberam o apoio financeiro são: Fraternidade O Caminho; Núcleo Criança de Valor; Centro Nosso Canto; Um Chute para o Futuro; Centro Espírita Aprendizes Do Evangelho (Cea); e Associação de Basquete de Foz do Iguaçu (Abasfi). O montante total arrecadado

pelo Senge foi distribuído para cada entidade em valores diferenciados relacionados aos projetos indicados pelas próprias instituições. Cada projeto terá acompanhamento do Sindicato feito pelos diretores e pelos associados.

José Assis pontua que a ação de caridade não seria possível sem o apoio e decisão dos engenheiros da Itaipu. Isso porque foram os profissionais que definiram em assembleia a destinação da taxa e a escolha das entidades que receberiam os valores.

“Foram os engenheiros que definiram as entidades beneficiadas. E nós da Regional do Senge, totalmente apoiadora da decisão, agradecemos a todos que colaboraram com as doações, indicação das entidades, definição dos projetos, auxílio na distribuição e acompanhamento da execução dos projetos. Tenham a certeza de que contribuíram para a construção de um mundo melhor, com menos sofrimento, mais justo, mais humano e solidário”. As entregas das doações foram realizadas pelo diretor da regional, Pablo Braga Machado, acompanhado pela secretária do Senge, Simone Leandro Gonçalves.

Senge participa de projeto social junto à Sociedade Barracão

Visita técnica à comunidade de catadores de recicláveis no bairro Boqueirão para elaboração de projetos hidráulicos e de infraestrutura marca o início da parceria envolvendo Senge, Senge Jovem e o Coletivo Trena

O Senge e o Senge Jovem participaram do projeto de assistência técnica e urbanização da área da Sociedade Barracão, comunidade de catadores de recicláveis do bairro Boqueirão, em Curitiba. O projeto é desenvolvido em parceria com o Coletivo Trena, associação sem fins lucrativos que presta assistência técnica em arquitetura e urbanismo para comunidades em situação de vulnerabilidade.

No último dia 17 de junho, marcando o início da parceria, o diretor-financeiro do Senge, Cícero Martins Júnior, e os dirigentes regionais do Senge Jovem, Anderson Mendes e André Munhoz, fizeram

visita técnica à comunidade para estudar a viabilidade de elaboração dos projetos hidráulico e de infraestrutura. O objetivo desta primeira aproximação foi conferir a possibilidade de regularização do abastecimento de água pela empresa de saneamento à comunidade.

“Contribuir para a melhoria de vida da sociedade e atuar por meio da engenharia no desenvolvimento sustentável. Foram com tais objetivos que o Senge Jovem foi iniciado há três anos. E hoje ser convidado a participar de mais um projeto de engenharia solidária junto a uma das mais combativas comunidades da capital, que há 18

Anderson Mendes Souza



Doze famílias moram no espaço da antiga fábrica de uma massa falida no bairro Boqueirão. A ação busca a reurbanização da área.

anos luta pelo seu espaço, é uma honra para o Senge Jovem e para o Senge, e mostra que estamos no rumo certo na promoção de ações com os estudantes envolvendo a função social da engenharia”, afirma o diretor do Sindicato, Cícero Martins.

Outras visitas técnicas e reuniões com os integrantes da Sociedade Barracão serão realizadas nas próximas semanas para debater e apresentar o estudo preliminar do abastecimento de água e esgoto do espaço,

bem como definir um plano de trabalho para demais projetos de reurbanização da área.

Primeira comunidade a ter direito a usucapião coletivo no Paraná, em 2013, a Sociedade Barracão é composta por 12 famílias de catadores de material reciclável. Desde 1999 ocupam um terreno de uma massa falida no bairro Boqueirão, entre as ruas Professor José Maurício Higgin e O Brasil para Cristo.